

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira.

NÓS E OS CHINEZES

São extremamente curiosos os usos e costumes dos chinezes, parecendo até que foram propositadas as divergencias que se notam.

Ora leiam:

O chinez ri constando-lhe a morte dos seus maiores parentes, ao passo que uma noiva chinesa se lamenta quando a levam em palanquim até á casa do seu futuro. O chinez informa-se não só da saude do sujeito com quem falla, mas tambem dos seus meios de vida e de outras mil coisas indiscretas. Mas offende-se quando lhe pedem noticias da saude de sua mulher e de seus filhos.

Evitamos fallar na morte; elle mostrá-nos com altivez umas poucas de pranchas destinadas a formar o seu caixão, e que são um presente de seu filho.

O branco é para elles a côr de luto.

O livro do chinez começa onde acaba o nosso; o chinez escreve com effeito da direita para a esquerda, de baixo para cima em columnas verticaes. O titulo da obra, em vez de estar no alto da pagina imprime-se em baixo. As notas, essas, occupam o alto da pagina.

No collegio, quando um estudante recita a sua lição, volta as costas ao professor. Por isso o verbo chinez «pei» significa ordinariamente «voltar as costas a quem».

O beijo maternal é coisa desconhecida na China. A mãe approxima seu filho ao nariz e cheira-o em vez de o beijar.

Os jantares chinezes começam por fructas de calda e pevides de melancia e terminam pelo peixe e pela sopa.

O chinez monta a cavallo pelo lado direito.

Quando construe uma casa, começa pelo telhado e é no telhado que suspende as taboletas do seu commercio.

Uma chinesa formosa tem o restricto dever de differir uma formosura europeia, filha do Celeste Imperio, para ter pretensões a belleza deve possuir cara redonda e nariz fortemente achatado. E' para chegar a este ideal de belleza physica que os chinezes esmagam o nariz aos recém-nascidos.

Nós cortamos as unhas, os chinezes deixam-nas crescer até ao infinito. Ha mandarins que as tem de dez centimetros de comprimento.

Examinemos as leis de divorcio. Que divertido codigo, o codigo chinez! A tagarelice feminina figura entre os seus casos de divorcio, admitidos pela jurisprudencia dos Filhos do Céu.

Na China não ha politicantes de profissão, nem deputados mais ou menos panamistas. E' o imperador quem faz a politica e todos lhe devem obediencia cega.

Na China não ha representantes de familias destronadas. Ao apoderar-se do throno, cada imperador tem o cuidado de mandar cortar a cabeça a todos os membros da familia a quem espoliou dos seus direitos. Este systema tem a vantagem de liquidar a situação e de cortar reclamações ulteriores.

Acrescentemos, para cumulo de divergencias de opiniões que separam a China dos demais paizes, que mesmo a bussola, cuja magnetica se dirige sempre para o Norte, funciona d'um modo totalmente diverso entre os chinezes. Estes inventaram uma bussola especial, cuja agulha se dirige sempre para o Sul.

E' já acinte da parte dos Celestes Filhos do Sol: uma bussola que marca o Sul!



Mercado de mulheres

Ha na extremidade oriental da Hungria a montanha de Bilbar, habitada por gente pastoril, de raça valiquia e mui remota da civilização europea. No dia de S. Pedro concorre este povo á planicie de Kalinasz, e ahí faz-se uma feira, mercado de permutação de generos, como em toda a parte, mas muito notavel por ser o campo dos casamentos. Os paes que tem filhas casadoiras trazem consigo as donzellas, e n'um carro os dotes, que consistem em pobres moveis domesticos, além de cabeças de creação que vem por seu pé. Apesar de nunca se terem visto, os mancebos, revistando a feira escolhem as noivas a olho, e ao tratar do ajuste regateiam a quantidade

e valor do dote: ajustado este e feita a escolha recebe o par a benção nupcial, sem cerimonia, despedindo-se das respectivas familias. O governo hungaro ha tempos que faz deligencias para supprimir esta feira, que ás vezes é causa de rixas sanguinolentas e por temer de hostilizar abertamente aquella tribu, vae com providencias prudentes restringindo pouco a pouco os privilegios do mercado.



CANÇÕES POPULARES

1

Amar e saber amar
São dois pontos delicados.
Os que amam são sem conta,
Os amados são contados.

2

Quem tem olhos azues,
Faça favor de m'os dar.
Olhos azues são constantes,
São difficéis d'encontrar.

3

Alegres cantam as aves
N'esses viçosos raminhos.
Só o meu coração chora
Cercado de mil espinhos.

4

Tenho fome, não de pão,
Tenho sede, não de vinho...
Tenho fome d'um abraço.
Tenho sede d'um beijinho.

(recolhidas por

A. DEUS).



Uma jola

Nossa Senhora faz meia
Com linhas feitas de loz,
O novello é a lua cheia
As meias são p'ra Jesus.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

—*—

Trovas alemtejanas

Recolhidas no concelho d'Elvas

por

A. THOMAZ PIRES

(Continuado de pag. 335 do vol IX)

17

Cada vez que considero
Que tenho um amor ingrato,
Não sei como não me atiro
Contra uma *pena* e me mato.

18

Esta noite sonhei eu
Que te tinha nos meus braços,
Acordei, achei-me só,
Mal o hajam sonhos falsos.

19

Eu hei de ir, eu hei de ir,
Á porta me hei de assentar,
Aonde eu vir que ha mais pena,
Ahi é que hei de atearmar.

20

Se é por mim que te dão penas
Aonde eu 'stou não deves ir,
Que eu sou mais senhor de mim,
Posso os teus passos seguir.

21

Olhos azues são ciumes,
Os meus olhos azues são,
Tenho ciume nos olhos
Firmeza no coração.

22

O sol nasce de Castella
Quer's, amor, que nós lá vamos?
Que eu não quero que o sol esteja
Em poder dos castelhanos.

23

Aperta-me a minha mão
Tê que diga—deixa já;
Quem mais aperta mais quer,
Quem mais quer mais firme está.

24

Eu sou vento, tu és vento,
Tu do norte, eu do suão;

Comigo passas o tempo
Com outra formas tenção.

25

Manjaricão miudinho
Recortado até à ponta;
Se eu quizer dizer, bem sei
O amor que me faz conta.

26

Viva quem toca a viola,
Quem repenica o tambor,
Viva quem hade morrer
Nos braços do seu amor.

27

Abram-se janellas d'oiro,
Com pedras de cantaria,
Quem namora não se ausenta,
Quem quer bem não se desvia.

28

Dizem que Elvas é bonita
Por ter Badajoz defronte,
Mais bonita é Fronteira,
Tem seis bicas n'uma fonte.

29

Minha amada já morreu,
Já não a torno a ver,
A flor no campo renasce,
Ella não torna a nascer.

30

O' José, muda de nome,
Que é nome de mandrião,
Vae á pia da agua benta
Põe o nome de João.

31

A folha da parra é triste
De noite mette terror;
Já que me puzeste em fama
Não me percas o amor.

32

Eu prendi o sol á lua,
A lua ao astro real,
Prendi a minh'alma à tua
Com cadeias de crystal.

33

O meu coração e rio,
Cheio de agua mette medo,
Secca-se o meu coração,
Rega-se o teu arvoredo.

34

Se os meus suspiros podessem

Tua jornada impedir,
As lagrimas dos meus olhos
Não te deixavam lá ir.

35

Quando olhares para mim
Olha com os olhos quietos,
Nós podemos ser amantes
E andarmos encobertos.

36

Os olhos dos namorados
Têm um certo não sei quê,
Que servem de sobrescripto
Quando a carta se não lê.

37

O freixo de Villa Nova
Deita sombras ao Rocio;
Quem tem sombras tem regalos
Quem tem regalos tem brio.

38

O bairro alto é meu,
Que me custou meu dinheiro,
Sete patacas e meia
Lá no Rio de Janeiro.

39

O' povo de S. Vicente
Não sei quem te ha-de seguir,
Ha de ser o meu sentido,
Já que não posso lá ir.

40

Na villa do Mandroal
Quando chovem nascem flores,
Não pode ter melhor dita
Quem lá tem os seus amores.

41

O' colletinho encarnado,
Forrado de nobreza,
No meio do caseado
Tenho eu minha alma prêza.

42

Quem embarca, quem embarca,
Quem vem p'r'ó mar, quem vem,
Embarcarão os meus olhos,
Que linda maré que tem.

43

Algum dia por te ver,
Mandava calar o vento,
Agora é impossível
Chegar's ó meu pensamento.

44

Quem quer comprar que eu vendo
Na praça faço leilão,
Bem barato lhe darei
O meu terno coração.

45

Quem me a mim ouvir cantar
Dirá com muita razão:
Olha o que está de alegre!
Deus sabe do meu coração.

46

As moças das Alpedreiras
São bonitas, bailam bem,
Em tendo uma saia nova
Já não fallam a ninguem.

47

Adeus serra do Carvalho,
Quem tem cepa faz carvão;
Quem amassa sem fermento
Não se lhe leveda o pão.

48

Toma lá este raminho
Atado com fio cru,
Os abraços já os leva,
Os beijinhos da-lh'os tu.

49

Mandáste-me vir á uma
Desde as duas que aqui 'stou,
Não foste p'ra me dizer:
Aguarda ahi, que já vou.

50

Adeus ó rua de Tres,
Rua d'amarguração,
Onde fazem audiência
Sem haver tabellião.

51

Pela rua vae passando
Quem os meus males ordena,
Como vae dissimulado...
Causador de tanta pena.

52

Altos céos, claras nuvens,
O Senhor me esteja ouvindo,
Amor's que já foram meus
Quem os estará possuindo.

53

O sol é marco da lua,
E' capitão das lindezas,
Ama-me com lealdade,
Que eu te amarei com firmeza.